

Bruxelas, 30 de novembro de 2018
(OR. en)

14302/1/18
REV 1

SAN 403
PHARM 59

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Reunião do Conselho (Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores) de 7 de dezembro de 2018 Combater a hesitação em vacinar a nível nacional e da UE: desafios e possibilidades num mundo digitalizado – <i>Troca de pontos de vista</i>

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, uma nota da Presidência tendo em vista a troca de pontos de vista pública sobre o tema "Combater a hesitação em vacinar a nível nacional e da UE: desafios e possibilidades num mundo digitalizado" que terá lugar na reunião do Conselho EPSCO agendada para 7 de dezembro de 2018. A fim de estruturar a troca de pontos de vista, a Presidência preparou três perguntas que figuram no final do texto.

**Combater a hesitação em vacinar a nível nacional e da UE:
desafios e possibilidades num mundo digitalizado**

HISTORIAL E DESAFIOS

A vacinação é uma das maiores conquistas do século XX no domínio da saúde pública, que permitiu a erradicação da varíola a nível mundial, bem como a eliminação da poliomielite, e conduziu a uma redução substancial dos encargos com doenças que eram anteriormente muito generalizadas, como a difteria e o tétano. Apesar do amplo consenso da comunidade científica quanto ao facto de a vacinação ser uma das opções de prevenção mais importantes e eficazes de que dispõe a medicina moderna, as doenças que podem ser prevenidas por vacinação são uma ameaça crescente para a saúde pública na maior parte das regiões da Europa. Existem diversos motivos para esta disparidade entre o conhecimento teórico e a sua aplicação prática, sendo um deles a crescente hesitação em vacinar. As atuais tecnologias da informação e comunicação, que permitem disseminar rápida e facilmente todos os tipos de mensagens, incluindo a desinformação sobre as vacinas e a vacinação, poderão gerar ansiedade relativamente à vacinação. Ao mesmo tempo, a rápida evolução neste domínio poderá por outro lado contribuir para uma melhor promoção da saúde e prevenção de doenças.

Hesitação em vacinar e diminuição da confiança

As conceções erradas sobre a vacinação desviaram a atenção público dos benefícios da vacinação para uma desconfiança na ciência e receio de possíveis reações adversas. Há toda uma série de fatores que contribuem para esta hesitação crescente, alguns dos quais podem não ser ainda sequer conhecidos. Uma vez que as doenças que podem ser prevenidas por vacinação diminuíram graças à vacinação de rotina no passado, os cidadãos deixaram de estar cientes do perigo de morte que essas doenças podem representar. Por conseguinte, não estão suficientemente conscientes do papel vital da vacinação para salvar vidas e dos riscos da não vacinação. Outros fatores em jogo são a falta de informações fiáveis e, em alguns casos, desconfiança nas fontes de informação disponíveis, uma menor aceitação de quaisquer riscos potenciais associados a vacinas administradas a pessoas saudáveis (em particular, às crianças), uma falta de compreensão dos benefícios da vacinação para o indivíduo em relação aos benefícios para a comunidade, e controvérsias nos média, alimentadas pela desinformação, sobre a segurança das vacinas. As tecnologias da comunicação, que permitem uma rápida e fácil disseminação de mensagens a nível mundial, e o acesso permanente a informações potencialmente não fiáveis através da Internet, propiciaram o surgimento de muitas plataformas novas que aceleram a propagação da ansiedade e da desinformação em relação às vacinas e à vacinação. Numa série de Estados-Membros da UE, grupos antivacinação, ajudados pelas redes sociais e pela comunicação social tradicional, estão a ganhar terreno e começaram a influenciar a opinião pública e a política.

Um relatório recentemente publicado sobre o grau de confiança nas vacinas na UE¹ salienta que, embora a maioria dos cidadãos da UE ainda acredite na importância, eficácia e segurança das vacinas, a confiança nas vacinas na região europeia da OMS é menor do que noutras regiões e vários países enfrentaram crises de confiança significativas durante os últimos 20 anos, o que pode, em parte, explicar os devastadores surtos de sarampo em certos Estados-Membros da UE.

¹ https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/vaccination/docs/2018_vaccine_confidence_en.pdf

Efeitos de uma insuficiente cobertura vacinal

A cobertura vacinal global apresenta fortes variações entre os Estados-Membros da UE, ficando muitos aquém da meta de cobertura de 95 % que é necessária para assegurar a imunidade de grupo para o sarampo. Como exemplo destacado, em 2017 só quatro dos países da UE/EEE atingiram a cobertura vacinal mínima de 95 % para as duas doses da vacina contra o sarampo².

Por conseguinte, vários Estados-Membros da UE e países vizinhos estão atualmente a enfrentar surtos sem precedentes de doenças que podem ser prevenidas por vacinação. Só em 2017, mais de 14 000 pessoas na UE contraíram sarampo – mais do triplo do número de casos registados em 2016. Nos últimos dois anos, morreram mais de 57 pessoas devido ao sarampo e duas devido à difteria. A Europa não está a conseguir eliminar o sarampo segundo as metas acordadas pela OMS.

Outro efeito da cobertura vacinal insuficiente é que o risco de reintrodução do poliovírus na UE ainda persiste, colocando em perigo o estatuto da União como zona livre de poliomielite.

Há cerca de 33 000 casos de cancro do colo do útero detetados todos os anos e aproximadamente 15 000 mortes por ano devidas a esta forma de cancro na UE³. A maior parte dos casos de cancro do colo do útero são causados por infeções pelo vírus do papiloma humano (HPV)⁴. O número de infeções pelo HPV poderia ser reduzido substancialmente através da vacina contra o HPV⁵⁶.

² <https://ecdc.europa.eu/en/publications-data/vaccination-coverage-second-doses-measles-containing-vaccine-country-eueea-2017>

³ <https://ecdc.europa.eu/en/human-papillomavirus/factsheet>

⁴ <https://www.scrip.org/journal/PaperInformation.aspx?paperID=84214>

⁵ <http://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/vaccines-and-immunization/news/news/2018/10/hpv-vaccination-protecting-girls-now-from-cervical-cancer-in-their-future>

⁶ <https://www.uptodate.com/contents/human-papillomavirus-vaccination>

ABORDAR OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS E FACILITADORES DE UMA COBERTURA VACINAL EFICAZ

Como primeiro passo na abordagem das baixas taxas de cobertura vacinal é fundamental entender os mecanismos que levaram à baixa aceitação das vacinas na Europa.

De acordo com um relatório recentemente publicado sobre a organização e prestação dos serviços de vacinação na UE⁷, os Estados-Membros relatam que as hesitações em relação à vacinação são um dos principais obstáculos à cobertura vacinal eficaz contra o sarampo e à execução eficaz dos programas de vacinação das crianças. São também referidos outros obstáculos à cobertura vacinal eficaz contra o sarampo, tais como a dificuldade em chegar a grupos vulneráveis da população, a falta de sensibilização da população em geral, a formação insuficiente dos profissionais de saúde ou a hesitação em vacinar por parte destes profissionais, a organização, a prestação e o financiamento dos serviços de vacinação, a escassez de curto prazo das vacinas, e a falta de registos de vacinação eletrónicos a nível nacional e internacional. Algumas das contramedidas referidas no relatório são a inclusão da vacinação contra o sarampo nos serviços de saúde financiados pelo Estado, campanhas de sensibilização e a utilização de um sistema de controlo da vacinação.

No que diz respeito à vacinação dos adultos contra a gripe, entre os principais obstáculos à cobertura vacinal eficaz relatados pelos Estados-Membros incluem-se a falta de sensibilização da população em geral, uma vez que as pessoas não estão conscientes das consequências potencialmente graves da infeção, e o problema conexo da hesitação em vacinar / dos movimentos antivacinação, bem como os pagamentos diretos. Os Estados-Membros informaram que a realização de campanhas de sensibilização da população em geral e dos profissionais de saúde constituía um facilitador de uma cobertura vacinal eficaz contra a gripe.⁷

⁷ https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/vaccination/docs/2018_vaccine_services_en.pdf

Os principais fatores que influenciam a aceitação da vacinação identificados num relatório recentemente publicado por um painel de peritos sobre formas eficazes de investir na saúde⁸ incluem, pela positiva, o acesso a informações fiáveis sobre a vacinação, a exposição a mensagens positivas nos média, o reforço da confiança nas instituições e nos prestadores de serviços de saúde, e o reforço da confiança na vacinação; e, pela negativa, a exposição a boatos e mitos que minam a confiança nas vacinas e o facto de alguns prestadores de serviços de saúde não combaterem esses mitos e não prestarem aconselhamento informado e baseado em dados concretos.

Um dos fatores que está atualmente a mudar e a influenciar os cuidados de saúde em geral e, por conseguinte, também o setor da vacinação, é a digitalização em curso no setor dos cuidados de saúde. No domínio da vacinação, um dos principais resultados da digitalização é o desenvolvimento de sistemas eletrónicos de informação sobre imunização que, no final de 2016, já tinham sido adotados por oito Estados-Membros a nível nacional e por muitos mais a nível infranacional⁹. Estes sistemas têm um enorme potencial para melhorar o abastecimento público de vacinas através da otimização da qualidade dos dados sobre as taxas de cobertura e ajudando a identificar lacunas na vacinação e grupos da população insuficientemente servidos. As taxas de cobertura vacinal poderiam também ser melhoradas recorrendo a sistemas suplementares, tais como sistemas de alerta. Contudo, a sua utilização põe igualmente em evidência novas áreas de conflitos de interesses e torna necessária uma maior consideração de domínios como a proteção de dados e os direitos individuais, a ética e a comparabilidade dos sistemas.

⁸ https://ec.europa.eu/health/expert_panel/sites/expertpanel/files/020_vaccinationpgms_en.pdf

⁹ <https://ecdc.europa.eu/sites/portal/files/documents/immunisation-systems.pdf>

PERGUNTAS E TEMAS PARA DEBATE

Face ao exposto, convida-se o Conselho a considerar as seguintes perguntas:

1. Um estudo recente¹⁰ demonstra que a hesitação em vacinar diminuiu nalguns países europeu, mas aumentou noutros. O atual surto de sarampo na Europa prova que a hesitação em vacinar, que pode resultar numa baixa taxa de cobertura vacinal, representa uma séria ameaça sanitária transfronteiriça na Europa. Quais são os motivos para as variações na hesitação em vacinar entre os Estados-Membros e de que forma poderão ser combatidas? Que esforços é necessário enviar para combater de forma sistemática a hesitação em vacinar e as baixas taxas de cobertura vacinal na União Europeia, para eliminar esta ameaça sanitária transfronteiriça? O V. Estado-Membro dispõe de alguma boa prática que tenha contribuído para aumentar a cobertura vacinal? Poderá referir um exemplo de uma medida bem sucedida que possa ser aplicada noutros Estados-Membros?
2. A rápida disseminação de mensagens e o acesso fácil a informações na Internet proporciona uma plataforma aos ativistas antivacinação e faz com que o público em geral tenha mais dificuldade em identificar as fontes fiáveis de informação no que respeita à vacinação. Como podem os Estados-Membros criar sinergias para combater a desinformação e as notícias falsas sobre as vacinas e a vacinação nos média e, em particular, na Internet?
3. A digitalização em curso está a impulsionar mudanças em todos os setores dos sistemas de cuidados de saúde. Quais são os benefícios e os desafios da digitalização no domínio da vacinação e de que modo poderá a digitalização contribuir para aumentar as taxas de cobertura vacinal?

¹⁰ https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/vaccination/docs/2018_vaccine_confidence_en.pdf